

Apresentação do dossiê: Ressignificações do passado da América: vias para a descolonização e o pensamento decolonial na literatura e na tradução literária

Presentation of the dossier: Remeaning of America's past: pathways to decolonization and decolonial thinking in Literature and Literary Translation

Gilmei Francisco Fleck*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Cascavel, Paraná, Brasil

Cristian Javier Lopez**

Universidade Estadual do Maranhão
São Luiz, Maranhão, Brasil

Patrício Nunes Barreiros***

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

As disputas, as resistências e as violências geradas pela imposição do colonialismo na América originaram conflitos que continuam vigentes na contemporaneidade. No âmbito epistemológico, a colonialidade impôs relações de poder que subalternizaram ou silenciaram as subjetividades que se distanciam dos centros hegemônicos. A história do passado colonial e suas implicações no presente, desse modo, foi redigida com base nas estruturas ideológicas que o discurso historiográfico eurocêntrico edificou. A voz dos

* Doutor e Mestre em Letras, pela UNESP/Assis-SP, realizou Estágio de Pós-doutorado em Literatura Comparada e Tradução, pela Universidade de Vigo-UVigo/Espanha, com Bolsa da CAPES/Brasil. É Professor associado da Unioeste/Cascavel-PR/Brasil, atuando nas áreas de Literaturas Hispânicas e Cultura Hispânica na Graduação em Letras. Atua, também, no Programa de Pós-graduação acadêmico em Letras da instituição, na área de Literatura Comparada e Tradução, e no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional-Profletras, na área de Literatura Infantil e Juvenil. É Coordenador Geral do PELCA- Programa de Ensino de Literatura e Cultura – PROEX/Unioeste/Cascavel-PR. É líder e fundador do Grupo de Pesquisa “Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção - vias para a descolonização”. E-mail: chicofleck@yahoo.com.br.

** Doutor em Estudos Literários pela UVigo-Vigo/Espanha em regime de cotutela com o Programa de Pós-graduação em Letras da Unioeste/Cascavel-PR. Atualmente realiza estágio Pós-doutoral, com bolsa CAPES/Brasil, na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Membro do Grupo de Pesquisa: Ressignificações do passado na América: processos de Leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de histórica e ficção - vias para a descolonização. cristianjlopez2@gmail.com.

*** Doutor em Letras e Linguística pela UFBA, realizou Estágio de Pós-doutorado no IEB/USP. Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: patricio@uefs.br.

vencidos e dos que ainda resistem foi opacada pelo discurso dos vencedores e dos grupos dominantes, o que teve como resultado uma história carregada de conflitos mal resolvidos no passado, cujas consequências chegam aos nossos dias. Na oficialização desse discurso histórico no nosso continente, a literatura teve um papel fundamental, pois foi, também, através do seu discurso artístico que os laços coloniais se afiançaram no imaginário social e cultural. Assim, tanto na época colonial quanto após a descolonização territorial e política das distintas regiões do continente, a colonialidade do saber e do poder manifestou-se nessas duas epistemes: história e literatura.

Com algumas exceções, é a partir do século XX que são articulados projetos decoloniais, os quais buscam atingir a matriz colonial do poder (QUIJANO, 1998; MINGNOLO 2000), que exerce o seu domínio no campo do saber. Entre esses, o romance, em especial o histórico, é, no âmbito da literatura uma das principais vias para a descolonização das mentes, da identidade e do imaginário. O hibridismo desse gênero literário tem sido uma ferramenta fundamental para a articulação de projetos estéticos que buscam ressignificar a história do passado americano a partir da ficção; ao tempo que visam a ressignificar, também, o próprio discurso literário. Isto é, uma dupla ação decolonial epistêmica: na história e na literatura. Do mesmo modo atua a tradução literária na América Latina como via privilegiada de pôr em trânsito os movimentos de descolonização e de decolonialidade.

Nesse sentido, com base nos estudos sobre o gênero romance histórico (AÍNSA, 1991; MENTON, 1993; JITRIK, 1995; ESTEVES, 2010; TACCONI, 1998; FLECK, 2017), nos estudos sobre o pensamento decolonial na América Latina (QUIJANO, 1998; LANDER, 2000; DUSELL, 1994; MINGNOLO, 2000; 2007; WALSH, 2006), e alguns dos pressupostos da tradução (AUBERT, 2021; SALES SALVADOR, 2021, MARTINS, 2011; VENUTI, 2002; LEFEVERE, 1994; EVEN-ZOHAR, 1990) propomos este dossiê. Nele se busca refletir sobre as relações de poder instauradas no campo do saber no nosso continente. Abrem-se, aqui, espaços de discussão a respeito dos projetos estéticos que buscam descolonizar os discursos redigidos e propagados sobre o passado da América, suas culturas múltiplas; e se aponta para a literatura híbrida de história e ficção, assim como para o seu processo de tradução, como uma via precisa para a ressignificação histórica e literária, uma ação de reterritorialização discursiva que estabeleça relações interculturais na produção de conhecimento no nosso continente.

O dossiê reúne vinte e três artigos, demonstrando o vigor dos debates em torno da tradução, numa perspectiva decolonial. No primeiro texto, *A tradução como prática decolonial: um espaço de enunciação às vozes esquecidas em Columbus and Beatriz (1892), de Constance Goddard Dubois*, Amanda Maria Elsner Matheus, Ana Maria Klock e Hugo Eliecer Dorado Mendez apresentam uma análise da tradução para o português do romance *Columbus and Beatriz (1892)*, de Constance Goddard DuBois, discutindo como o processo tradutório possibilita a desestabilização dos campos discursivos e ideológicos e, conseqüentemente, das estruturas da colonialidade. Na sequência, o artigo, *Abolição e República: o Governo Provisório do Maranhão por Astolfo Marques*, de autoria de Gardênia Sousa Silva Queiros e Cristiane Navarrete Tolomei, traz uma importante discussão sobre o período pós-colonial do Maranhão, por meio de uma leitura crítica da obra *A nova aurora (1912)*, de Raul Astolfo

Marques, à luz da decolonialidade, com os objetivos de investigar as atitudes do povo na obra diante da junta de governo, identificar as denúncias na narrativa acerca do governo provisório no Maranhão e evidenciar os contrastes que se estabelecem entre as ideias de abolição e república.

No terceiro artigo, *Dobras barroco-antropofágicas: uma leitura de A primeira comunhão de Afonso Ribeiro*, Hiago Alves Teixeira, Rafael Barros de Alencar e Samuel Anderson de Oliveira Lima apresentam uma análise crítica decolonial do conto *A primeira comunhão de Afonso Ribeiro*, de Alberto Mussa (2016), que narra o primeiro contato com os nativos brasileiros, sob a ótica de um narrador onisciente que se fixa no ponto de vista do primeiro degredado português. O quarto artigo, *Entre a senhora de Paita anunciada e as armadilhas de uma mulher à sombra: uma perspectiva crítica decolonial para pensar a figura de Manuela Sáenz em um romance de Mabel Pagano*, de autoria de Phelipe de Lima Cerdeira, María Pía Marcaida e Marina Luísa Rohde, apresenta-se uma leitura crítica do romance histórico *Manuela Sáenz, La señora de Paita* (2012), da escritora argentina Mabel Pagano, com o intuito de entender a ficção histórica não apenas como uma das diferentes escolhas tomadas pela literatura contemporânea, mas, também, como uma materialização discursiva do potencial emancipador do pensamento latino-americano.

O quinto artigo, *Entre ficção e realidade: os percursos da autoficção biográfica no conto Sensini de Roberto Bolaño*, Nádia Nelziza Lovera de Florentino e Edson Oliveira da Silva fazem uma análise do conto “Sensini”, de Roberto Bolaño (1953-2003), considerando o seu potencial para discutir os arranjos das narrativas de ficção autobiográfica, considerando os dramas das personagens do conto e seus cruzamentos com as idiossincrasias do escritor, estabelecendo com o leitor um jogo de perguntas, respostas e representação. No sexto artigo, *Fluxos migratórios no romance histórico contemporâneo de mediação paranaense*, Thiana Nunes Cella faz uma análise do romance *Um amor anarquista*, de Miguel Sanches Neto, em uma perspectiva comparativa a outras duas obras: *Nihonjin*, de Oscar Nakasato, e *Retrato no entardecer de agosto*, de Luiz Manfredini. A análise comparativa proposta por Cella aborda, principalmente, as figurações ficcionais dos fluxos migratórios no estado do Paraná, as quais são realizadas por meio de diferentes romances históricos contemporâneos de mediação paranaenses.

Historia, colonialidad y literatura en la novela histórica venezolana del siglo XX a través de la novela Lope de Aguirre, príncipe de la libertad del escritor venezolano Miguel Otero Silva é o sétimo artigo, assinado por Oscar Barrios. O texto traz uma reflexão sobre o romance *Lope de Aguirre príncipe de la libertad* (1983), do escritor venezuelano Miguel Otero Silva, a partir das teorias da decolonialidade, considerando a tendência do novo romance histórico dos anos 1980. No oitavo artigo, *Invocação à natureza e mítico-simbólico originário: a jornada indígena em Canto a las Flores*, de Elvira Espejo Ayca, Monique Martins Parente, Luana dos Santos Santana e Ana Maria Leal Cardoso apresentam uma leitura crítica das manifestações do mítico-simbólico indígena em *Canto a las Flores* (2006), poemário bilíngue publicado pela poeta Elvira Espejo. Em sua análise, as autoras do artigo apresentam a obra de Elvira Espejo como um dos possíveis meios para se pensar a ancestralidade dos povos originários da Bolívia. O artigo seguinte, *Juventude no exílio: literatura juvenil brasileira decolonial – a Ditadura Militar no Brasil em Meninos sem pátria* (1981), de Luiz Puntel, de autoria de Wilson

Pruzak dos Santos, Adriana Aparecida Biancato e Luiza Helena Oliveira da Silva, apresenta uma análise da obra *Meninos Sem Pátria* (1981), de Luiz Puntel, narrativa juvenil cujo projeto estético volta-se à decolonialidade, a partir dos pressupostos teóricos sobre o gênero romance histórico contemporâneo de mediação (FLECK, 2017). Os autores situam a obra analisada no contexto das escritas híbridas de teor descolonizador, apontando para a resistência da literatura juvenil brasileira frente às narrativas propagadas durante o Regime Militar de 1964, contribuindo, assim, para a formação de um leitor decolonial, mais crítico, com possibilidades de compreensão da construção discursiva textual, numa caminhada à formação leitora descolonial.

O décimo texto, *Literatura infantil e juvenil brasileira híbrida de história e ficção: entre a tradição apologética e a resignificação descolonizadora*, de autoria de Fernanda Sacomori Candido Pedro, Laurênia Souto Sales, Matilde Costa Fernandes de Souza e Margarida da Silveira Corsi, discute-se acerca das narrativas híbridas de história e ficção infantis e juvenis brasileiras sobre o período colonial e como esses textos podem contribuir para a formação de leitores decoloniais críticos, numa perspectiva decolonial. Nesse sentido, as autoras analisam as obras *Descobrimo o Brasil* (2000), de Julita Scarano, e *Os estrangeiros* (2012), de Marconi Leal. No décimo primeiro artigo, *Máquina de mo(v)er pátrias e brasilias: Catatau (1975) de Paulo Leminski*, Luiz Penido e Paulo Caetano, trazem uma análise do romance-ideia de Paulo Leminski, *Catatau* (2012), tomando como pontos chave as relações entre os conceitos lógico-matemático cartesianos e o des-cartesano de Catatau, para, em seguida, discutir suas implicações ético-estéticas. Após algumas incursões estético-filosóficas, os autores concluem que a obra traz um atravessamento ético-estético na perspectiva de uma re-fundação dos arquétipos da nação.

Renata Zucki, Jacielle da Silva Santos, César Alessandro Sagrillo Figueiredo e Abílio Pacheco de Souza assinam o décimo segundo artigo, *Memória e despatriarcalização na obra infantil Minha Valente Avó*, que traz uma reflexão sobre as potencialidades da leitura da escrita híbrida de história e ficção infantil e juvenil, por meio da análise da obra *Minha Valente Avó* (2020), dedicada à figura da avó, esposa de Luís Carlos Prestes e produzida pela família do político. Os autores apontam para o potencial decolonial dessa obra, como narrativa híbrida que conjuga aspectos da memória, da história e da ficção, e sua relevância para a formação do leitor literário decolonial. No artigo seguinte, *O experimento colonialista de Tereza Cristina: figurações da colônia no romance histórico contemporâneo de mediação*, Thiana Nunes Cella, Robson Rosa Schmidt e Carlos Henrique Lopes de Almeida, analisam os romances *A utópica Teresevile* (2016), de André Jorge Catalan Casagrande, e *Retrato no entardecer de agosto* (2016), de Luiz Manfredini, com o objetivo de compreender como essas narrativas manipulam o discurso ficcional e ampliam o discurso historiográfico sobre a fundação de colônias ou agrupamentos de imigrantes em comunidades experimentais no Paraná durante o século XIX.

O projeto decolonial estético de *Exu: encruzilhando a literatura de Cidinha da Silva, o feminismo de Maria Lugones e a pedagogia de Luiz Rufino* é o décimo quarto artigo do dossiê, e é assinado por Karine Aragão dos Santos Freitas e Talita Rosetti Souza Mendes. Nesse artigo, as autoras apresentam uma leitura decolonial do conto “Lua cheia”, da escritora brasileira Cidinha da Silva, constante no livro *Um exu em Nova York*, trazendo à tona debates

importantes para se reescrever a história da crítica literária brasileira, numa perspectiva crítica decolonial. O décimo quinto texto, *Ressignificações do quilombo e dos sujeitos quilombolas na literatura infantil e juvenil brasileira – descolonização das identidades*, de autoria de Cristian Javier Lopez, Raimundo Nonato Duarte Corrêa, Clarice Cristina Corbari e Douglas Rafael Facchinello, traz uma importante discussão sobre a leitura de narrativas híbridas de história e ficção infantis e juvenis da literatura brasileira como via de descolonização das mentes, das identidades e do imaginário latino-americano. Além de fazerem uma abordagem crítica sobre o tema, os autores apresentam uma proposta didática para o Ensino Fundamental voltada para a temática dos quilombos e dos sujeitos quilombolas, como ação decolonial rumo à descolonização na formação leitora brasileira.

O artigo seguinte, *Tradução e decolonialidade na América Latina*, de autoria de Gilmei Francisco Fleck, é uma espécie de síntese teórica dos textos publicados nesse dossiê. O autor discute os conceitos de colonialidade, descolonização e decolonialidade, associados a uma visão histórico-cultural da América, concentrando-se especialmente na América Latina. Além disso, aponta para uma tenência eurocentrada nas práticas tradutórias na América Latina e defende a urgente necessidade de se pensar em uma prática tradutória decolonial, no âmbito acadêmico, que vise à descolonização das mentes, das identidades e do imaginário latino-americanos.

O décimo sétimo artigo, *Trânsitos culturais e hibridação: Roa Bastos e o ensino de língua espanhola por meio da literatura*, de autoria de Stanis David Lacowicz, apresenta uma leitura crítica do conto “El viejo señor Obispo”, do escritor paraguaio Augusto Roa Bastos, como acontecimento privilegiado para problematizar as culturas híbridas, no contexto do ensino de espanhol como língua adicional. O artigo, *Uma Leitura Decolonial de Xicoténcatl [1826; 2020]*, de autoria de Jorge Antonio Berndt, Leila Shaí Del Pozo González, Marcio da Silva Oliveira e Weslei Roberto Candido, apresenta uma análise comparada do primeiro romance histórico latino-americano *Xicoténcatl* ([1826] 2020) e do romance de Cooper, *Mercedes of Castile, or the voyage to Cathay* ([1840] 1856), tendo como suporte teórico para a análise, estudos e autores que seguem uma visão decolonial na análise literária. Os autores concluem que *Xicoténcatl* é um texto que traz em seu bojo um claro teor ideológico crítico do contexto latino-americano de lutas pela independência do Império espanhol, o que pode ser visto como um potencial decolonial.

O penúltimo artigo do dossiê é intitulado *Úrsula (1859), de Maria Firmina dos Reis: o pensamento decolonial na literatura brasileira do século XIX*, de autoria de Cristian Javier Lopez, Gilmei Francisco Fleck e Solange Santana Guimarães Morais. Os autores realizam uma leitura crítica do primeiro romance escrito por uma mulher negra no Brasil, destacando o seu caráter decolonial e o uso do texto literário como via à exposição do pensamento feminino e do papel da mulher no espaço latino-americano.

No vigésimo artigo, *Macunaíma e Casa grande & Senzala: uma análise decolonial das traduções de Héctor Olea e Antonio Barandiarán para a Língua Espanhola*, Aline de Freitas Santos, Elaine Cristina dos Santos Costa e Patrício Nunes Barreiros apresentam uma análise de elementos lexicais e intersemióticos que evidenciam a postura decolonial nas traduções para o espanhol de *Macunaíma*, realizada por Héctor Olea, e dos traços da colonialidade em *Casa Grande & Senzala*, por Antonio Barandiarán. As discussões apresentadas revelam

a complexidade que caracteriza a prática tradutória e os interesses ideológicos e socioculturais que influenciam as decisões do tradutor.

O artigo vigésimo primeiro, “*Palmares de Zumbi* (2019): narrativa híbrida de história e ficção – por uma ressignificação do passado de luta pela liberdade”, com autoria de Rosângela M. S. da Silva, Carla C. S. Fant, Celeste Maria P. de Andrade e Luciane T. Schröder, trata sobre a relevância das narrativas híbridas de história e ficção da literatura juvenil brasileira na formação leitora decolonial dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Tal proposta defendida pelas autoras é exemplificado no artigo por meio de uma abordagem à obra de Leonardo Chalub (2019), na qual se ressignifica a trajetória de vida de Zumbi dos Palmares e sua luta, junto a seus companheiros, para alcançar a libertação dos escravizados no Brasil.

No vigésimo segundo artigo deste dossiê, “Trauma e testemunho na trajetória literária e cinematográfica de Renato Tapajós”, os autores Pamera Francieli Corrêa Pereira, Tatiane Cristina Becher e Beatrice Uber apresentam uma análise da trajetória de Renato Tapajós – tanto do ponto de vista literário quanto do ponto de vista cinematográfico. Para isso consideram como o autor elabora o testemunho e o trauma nas suas obras artísticas. Segundo expressam os autores é importante “destacar que tanto a carreira literária de Tapajós quanto a sua carreira cinematográfica amadureceu ao longo da Ditadura Militar, fator que aproxima, em alguma medida, a forma do documentário e a forma da literatura”.

Por fim, Tatiane Cristina Becher, Beatrice Uber e Pamera Francieli Corrêa Pereira, no vigésimo terceiro, e último artigo deste dossiê, “As representações da resiliência feminina na trajetória da cacica Taína na obra *Anacaona: La Última Pincesa del Caribe* (2017), de Jordi Díez Rojas”, revelam o potencial decolonial das escritas híbridas de história e ficção na modalidade do romance histórico contemporâneo de mediação (FLECK, 2017) ao se analisar a configuração, na obra de Díez Rojas (2017), da cacica Anacaona e seu legado de resistência e de resiliência à colonização espanhola do Caribe.

Desejamos boa leitura a todos!

REFERÊNCIAS

- AÍNSA, F. La nueva novela histórica latinoamericana. **Plural**. 240. p. 82-85. México, 1991.
- AUBERT, F. H. **Desafios da tradução cultural** (as aventuras tradutórias do Askeladden). *TradTerm*, v. 2, 1995, p. 31-44. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49913>.
- AUBERT, F. H. **Modalidades de tradução: teoria e resultados**. *TradTerm*, v. 5, n. 1, 1998, p. 99-128. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49775/53879>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- DUSSEL, Enrique. **1492: O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade: conferências de Frankfurt**. Tradução de Jaime Clasen. Petrópolis: Vozes, 1993.
- ESTEVES, A. R. **O romance histórico brasileiro contemporâneo (1975-2000)**. São Paulo: Unesp, 2010.

- EVEN-ZOHAR, I. Polysystem studies. **Poetics Today**, v. 11, n. 1, 1990. Disponível em: https://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/Even-Zohar_1990--Polysystem%20studies.pdf.
- FLECK, G. F. **O Romance Histórico Contemporâneo de Mediação: entre a tradição e o desconstrucionismo – releituras críticas da história pela ficção**. Curitiba: CRV, 2017.
- JITRIK, N. **Historia e Imaginación Literaria, las posibilidades de un género**. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1995.
- LANDER, E. (Org.). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.
- LEFEVERE, A. **Translating literature**. Practice and theory in a Comparative Literature context. Second printing. New York: The Modern Language Association of America, 1994.
- LUKÁCS, G. **O romance histórico**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARTINS, M. A. P. O papel da tradução como força modeladora dos sistemas literários. In: WEINHARDT, M.; CARDOSO, M. M. (Orgs.). **Centro, centros: literatura e literatura comparada em discussão**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.
- MENTON, S. **La Nueva Novela Histórica de la América Latina, 1979-1992**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- MIGNOLO, W. **Historia globales / Proyectos globales. Colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo**. Madrid: Akal, 2000.
- MIGNOLO, W. **La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial**. Trad. Silvia Jawerbaum e Julieta Barba. Barcelona: Gedisa, 2007.
- QUIJANO, A. **Modernidad, identidad y utopía en América Latina**. Lima: Sociedad y Política Ediciones, 1998.
- RODRIGUES, S. V. Os limiares da crítica da tradução na pós-modernidade. In: CARVALHAL, T. F. (Org.). **Culturas, contextos e discursos: limiares críticos do comparatismo**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.
- SALES SALVADOR, D. **Traducción, género y poscolonialismo: compromiso traductológico como mediación y affidamento femenino**. *Quaderns. Revista de traducción*. n. 13, 2006. p. 21-30. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/QuadernsTraduccio/article/view/51658>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- TACCONI, M. D. C. (Coord.). **Ficción y Discurso**. Tucumán: Instituto de Investigaciones Lingüísticas y Literarias Hispanoamericanas, 1998.
- VENUTI, L. **Escândalos da tradução. Por uma ética da diferença**. Tradutores: Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda, Valério Biondo. Revisão técnica de Stella Tagnin. Bauru: EDUSC, 2002.
- WALSH, C.; MIGNOLO, W.; LINERA, G. **Interculturalidad, descolonización del Estado y del conocimiento**. Buenos Aires: Del Signo, 2006.